

Matriz das Oportunidades para a RNET

	Mouchões								Estuário e Salinas				Lezíria do Tejo															
	Margem artificializada**	Canical da zona entre-marés**	Lagoa do mouchão do Lombo do Tejo**	Valas e linhas de água**	Pastagens**	Zona agrícola de regadio**	Zona agrícola de sequeiro**	Vegetação ruderal**	Edificações em espaço rural**	Sapal*	Salinas*	Zona entre-marés sem vegetação*	Plano de água*	Arrozal*	Pastagens*	Zona agrícola de regadio*	Zona agrícola de sequeiro*	Zona agrícola de culturas permanentes**	Pinhal*	Margem artificializada*	Canical da zona entre-marés*	Vegetação ripícola*	Valas e linhas de água*	Sebes	Vegetação ruderal	Edificações em espaço rural*	Outras infra-estruturas e equipamentos	
	1	4	4	3	3	2	2	2	1	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	1	4	3	3	2	2	1	0
01. QUALIDADE AMBIENTAL																												
Melhoria das infra-estruturas de saneamento básico	2	3	3	3	-	-	-	-	-	3	4	4	4	-	-	-	-	-	-	2	3	2	3	-	-	-	-	
Melhoria das estruturas de protecção das margens sujeitas a	4	4	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	
Melhoria da qualidade da água associada às boas práticas agrícolas	-	2	3	4	-	-	-	-	-	3	2	3	3	-	-	-	-	-	-	3	3	4	-	-	-	-	-	
02. ACTIVIDADE AGRÍCOLA																												
Agrícola extensiva com baixo nível de artificialização	-	-	-	-	4	1	2	1	-	-	-	-	3	4	1	2	2	1	-	-	-	-	2	1	-	-	-	
Reconversão das práticas agrícolas compatíveis com a conservação da natureza e visitação	-	-	-	-	1	3	1	-	-	-	-	-	1	1	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Agricultura biológica, protecção integrada, boas práticas agrícolas	-	-	-	-	2	3	3	-	-	-	-	-	3	2	3	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Criação extensiva de cavalos e gado de lide	0	0	0	1	4	1	3	1	-	2	0	-	1	4	1	3	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	-	
03. PRODUÇÃO FLORESTAL																												
Floresta de Montado – Produção de cortiça, porco montanhoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Boas práticas de gestão florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	3	-	-	-	
Reconversão de floresta de produção de monocultivo para uso múltiplo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	
04. ACTIVIDADE CINEGÉTICA, PESCA E AQUICULTURA																												
Existência de caça ordenada com medidas de gestão adequadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	3	2	3	0	0	2	2	2	2	2	-	
Pesca comercial	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Marisqueio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aquicultura extensiva ou semi-intensiva	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
05. ACÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA																												
Recuperação da actividade salina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Criação de refúgios para a avifauna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
06. TURISMO, RECREIO E LAZER																												
Pesca lúdica e desportiva	2	0	0	1	-	-	-	-	-	0	0	2	2	-	-	-	-	-	-	2	0	0	3	-	-	-	-	
Actividades marítimo-turísticas	2	0	0	1	-	-	-	-	-	0	0	2	4	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2	-	-	-	-	
Actividade balneares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Interpretação da natureza	2	4	4	4	4	2	4	2	4	4	4	4	3	4	4	2	4	2	2	2	4	4	4	3	1	3	-	
Ecoturismo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	-	4	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	0	2	-	
Turismo em espaço rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	1	2	1	1	1	1	1	1	0	3	-	
07. VALOR PAISAGÍSTICO																												
Potencial paisagístico	-	4	-	-	2	-	2	-	-	4	4	4	4	3	3	-	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	
08. REGIME DE PROPRIEDADE																												
Existência de grandes e médias propriedades	3	3	3	3	3	3	3	3	3	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	-	
09. SINERGIAS																												
Autarquias - capacidade de coordenação entre os vários agentes e sectores de actividade em presença	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Companhia das Lezírias - permite a criação de sinergias entre várias actividades: agricultura, turismo, conservação da natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	-	
Zona portuária com administração (APL) - permite a criação de sinergias entre actividades marítimas, conservação da natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Potencial de colaboração com os agentes económicos para retirar o partido possível das oportunidades e espaços disponíveis, (áreas industriais abandonadas, espaços intersticiais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
LISBOA (AML)																												
Promoção e valorização da Reserva Natural do Estuário do Tejo	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Adesão e compromisso das populações às políticas de conservação da natureza e de biodiversidade	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Legenda: - Não aplicável; 0 – Não tem influência; 1 – Baixo; 2 – Moderado; 3 – Elevado; 4 – Muito elevado

Matriz das Ameaças para a RNET

	Mouchões									Estuário e Salinas				Lezíria do Tejo														
	Margem artificializada**	Canal da zona entre-marés**	Lagoa do mouchão do Lombo do Tejo**	Valas e linhas de água**	Pastagens**	Zona agrícola de regadio**	Zona agrícola de sequeiro**	Vegetação ruderal**	Edificações em espaço rural**	Sapal*	Salinas*	Zona entre-marés sem vegetação*	Plano de água*	Arrozal*	Pastagens*	Zona agrícola de regadio*	Zona agrícola de sequeiro*	Zona agrícola de culturas permanentes**	Pinhal*	Margem artificializada*	Canal da zona entre-marés*	Vegetação ripícola*	Valas e linhas de água*	Sebes	Vegetação ruderal	Edificações em espaço rural*	Outras infra-estruturas e equipamentos	
	1	4	4	3	3	2	2	2	1	4	4	4	3	3	3	2	2	2	2	2	1	4	3	3	2	2	1	0
A1. POLUIÇÃO																												
A1.1 Poluição da água de origem urbana e industrial nas margens e afluentes ao estuário (Trancão, Sorraia, Rio Tejo)	2	3	3	2	-	-	-	-	-	3	3	3	3	1	-	-	-	-	-	2	3	2	2	-	-	-	-	
A1.2 Poluição difusa com origem na agricultura, pastorícia, pecuária e poluição das valas com adubos e fitofármacos	2	3	3	3	-	-	-	-	-	3	3	3	3	2	-	-	-	-	-	2	3	3	3	-	-	-	-	
A1.3 Poluição da água gerada pela navegação de embarcações no estuário	1	2	2	2	-	-	-	-	-	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	
A1.4 Poluição da água e sedimentos, incluindo a bioacumulação de metais pesados e TBT	1	3	3	1	-	-	-	-	-	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-	1	3	1	1	-	-	-	-	
A1.5 Utilização de chumbo na actividade cinegética	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3	-3	-3	-3	-3	-3	-3	-3	-3	-3	3	3	-	-	
A2. EROSAO																												
A2.1 Erosão das margens e leitos gerada pela diminuição de sedimentos transportados pelo rio Tejo e extracção de inertes	4	4	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4	2	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	
A2.2 Dragagens	3	3	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	2	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	
A2.3 Ondulação gerada pela navegação no estuário potencia erosão nos mouchões	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	
A3. ARTIFICIALIZAÇÃO DAS MARGENS																												
A3.1 Artificialização das margens, colmatção e drenagem das zonas húmidas, dragagens e consequente destruição das áreas espaiados de maré com e sem vegetação, incluindo sapal	1	3	-	-	-	-	-	-	-	4	-	3	1	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	
A3.2 Artificialização das valas e respectivo impacte nos passeriformes, garçote, maçarico	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-	
A4. RISCOS NATURAIS																												
A4.1 Zona de risco de cheia associado aos impactos na actividade agrícola e outras actividades económicas	3	1	1	3	2	2	2	-	2	-	2	-	1	2	2	2	2	2	1	3	1	2	2	-	-	2	-	
A4.2 Potencial subida do nível médio das águas ameaça o sapal e os espaiados de maré	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	
A5. CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E VEÍCULOS																												
A5.1 Pisoteio nos matos baixos sobre duna e sapal baixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A5.2 Circulação de veículos fora dos caminhos estabelecidos/canais de navegação (matos baixos sobre duna, praias, dunas, areais, sapal baixo e zonas entre-marés sem vegetação)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	
A5.3 Sobrevoos de aeronaves	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
A6. DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS																												
A6.1 Deposição de resíduos sólidos e produção de resíduos plásticos provenientes da actividade agrícola	-	-	-	-	2	2	2	1	-	-	-	-	-	2	2	2	2	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	
A7. SOBRE-EXPLORAÇÃO DE RECURSOS																												
A7.1 Sobrepesca ou pesca ilegal – de meirão e camarinha, recorrendo a artes ou métodos de pesca lesivos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A7.2 Caça / Caça furtiva	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	-	-	
A7.3 Colheita de flores silvestres em grande escala (Limonium em Pancas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A8. DESMATAÇÕES E CORTES																												
A8.1 Cortes rasos e/ou muito frequentes de caniçal, junçal, galeria ripícola, matos autóctones, matos sob-coberto e respectivo impacte sobre os passeriformes, garçote, maçarico	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	
A9. PRAGAS E DOENÇAS																												
A9.1 Ameaça de pragas e doenças sobre a floresta de pinheiro bravo, pinheiro manso, montado de sobreiro, misto com matos ou pastagens, e eucaliptal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
A9.2 Pragmas e doenças que afectem espécies faunísticas de interesse conservacionista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
A10. INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES NÃO INDÍGENAS																												
A10.1 Introdução de espécies não indígenas reduz a qualidade e capacidade produtiva dos habitats	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A11. PRESSÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS																												
A11.1 Pressão urbano-industrial																												
A11.1.2 Pressão associada a projectos industriais e urbanísticos fora dos perímetros urbanos (margens, zonas agrícolas e florestais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
A11.2 Pressão turística																												
A11.2.1 Projectos turísticos	4	4	4	3	3	3	3	3	2	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	-	
A11.3 Intensificação florestal																												
A11.3.1 Sobre-exploração do sob-coberto da floresta de pinheiro bravo, pinheiro manso, montado de sobreiro e misto com matos ou pastagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A11.4 Intensificação agrícola																												
A11.4.1 Pastagens da Lezíria do Tejo, prados húmidos e vegetação ruderal ameaçados pelo pastoreio intensivo e intensificação agrícola associada a práticas desajustadas à conservação de espécies protegidas	-	-	-	-	3	-	2	2	-	-	-	-	-	-	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A11.4.3 Intensificação e sazonalidade da orizicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A11.4.4 Intensificação pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
A12. ABANDONO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS																												
A12.1 Crescente abandono da actividade salineira e sua reconversão em aquacultura com a consequente redução das zonas de refúgio e alimentação das aves aquáticas ou espécies com interesse de conservação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A12.2 Abandono geral de algumas actividades tradicionais e consequente degradação dos espaços	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
A13. DEGRADAÇÃO PAISAGÍSTICA																												
A13.1 Degradação paisagística nas zonas peri-urbanas, abandono dos espaços e consequente desinteresse pela visitaçao	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
A13.2 Redução do mosaico paisagístico associado à monocultura	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ameaça Média	2,08	2,6	2	2	1,8	1,7	1,7	1,6	1,5	2,8	2,2	2,38	1,86	1,6	1,9	1,6	1,7	1,5	1,7	1,8	2,3	1,9	1,8	1,8	1,7	1,4	1,4	
Ameaça Máxima	4	4	4	3	3	3	3	3	2	4	4	4	3	3	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	2	3	

Legenda: - Não aplicável; 0 – Não tem influência; 1 – Baixo; 2 – Moderado; 3 – Elevado; 4 – Muito elevado
 Nota: No caso de ocorrerem duas valorações diferentes na mesma classe a primeira diz respeito à área da RNET e a segunda à restante área.